

Luzes. Anjos. Ação.

Margareth Zanardini

Primeira obra divina, expressão de fazer nascer, antítese da ignorância - a luz extasia sempre.

Boquiabertos os curitibano se enlevam com os meninos que, tal "cucos" surgidos nas iluminadas janelas do Bamerindus, arrebatam corações. Por mais endurecidos que sejam estes, abrem-se as comportas da emoção. O casal Noel é pedra de toque que embevece crianças de até 80 anos. A claridade da fachada enfatiza as árvores vivas. Sentidos cativos: visão deleitada, ouvidos arroubados na busca do perfume suspenso pelo sabor da avidez de tatear a angelitude. Não há fleuma capaz de estancar, ao menos, um orvalhar nos olhos diante da artística representação.

O brilho do prédio engalanado, anjos cintilantes, fulgor que há de ser, mais que concepção dos empresários em participar da vida comunitária. Enriquecedor auxílio dos cidadãos.

Sabe-se já de alguns casos de "adoção" de logradouros públicos: a Limpexo Representações Comerciais adotou a Praça Porto Alegre (Vivian C. Braga) - ali no Hugo Lange - em frente à sua sede e ela está plena de azaléias e margaridas que os vândalos teimam em dilapidar e, obstinado, Hugo Poniwas in-

siste em replantar. O banco está pintadinho, a placa no lugar. Jardineiro mensal mantém asseio e estética. Mesma providência vem sendo tomada pelos funcionários da Brahma que zelam por duas quadras da Av. Getúlio Vargas próximas da empresa.

Muitos outros sucessos existem mas os meninos cantores resplandecem. Vagalumes lanternas inspiradores de outras realizações. Incentivo a um "exame de consciência": na medida das possibilidades de cada um, pergunta-se o que fazer para abrilhantar a cidade, o estado, o país, na co-produção da película da vida.

Não podemos continuar a pensar no povo sempre como os "outros" pois todos fazemos parte dele, cabendo a cada um, proporcionalmente, uma parcela de doação, renunciando ao mau costume do paternalismo.

O banco tem implícito em seu nome um "ame rindo". As três últimas letras que sufixam "empresário" também mencionam júbilo.

Que seja a reprise do avant-première fonte inspiradora de novos sóis irradiando incitação de mãos à obra. Em cartaz: Mais trabalho, menos avaros lamentos. Amor, flores, riso, luzes.